

CARTA DO ENCONTRO DA REGIÃO CENTRO OESTE DO SINASEFE

Nos dias 14, 15 e 16 de dezembro de 2018, realizamos o encontro do Sinasefe das seções sindicais da região Centro Oeste. Realizamos discussões, reflexões dos desafios e das perspectivas que estão colocadas para classe trabalhadora, para o movimento sindical, aos serviços públicos e à educação Brasileira. Assim, esta carta se dirige aos companheiros e companheiras de toda a região Centro Oeste e do Brasil que não puderam comparecer ao encontro.

Inicialmente, fizemos uma análise de conjuntura a respeito do cenário internacional e nacional, tendo como centro o Brasil, as discussões pós-eleição presidencial que legitimou um plano reacionário, de ultradireita, por meio do eleito Jair Bolsonaro. O seu projeto de poder aprofunda a ameaça às liberdades democráticas da classe trabalhadora de se organizar e lutar contra os ataques aos direitos trabalhistas, sociais, previdenciários e ao emprego etc. Podendo, assim desembocar em um regime fascista, no Brasil, que levaria ao extermínio físico de lutadores e lutadoras de nossa classe.

Frente a essa ameaça, exige-se a ampla unidade das centrais sindicais, partidos, dos movimentos sindical e popular para lutar por liberdades democráticas e pela defesa de todos os direitos conquistados por nós.

Nesse contexto, discutimos os ataques à Rede Federal de Ensino, a partir da Emenda Constitucional 95, da Reforma do Ensino Médio, Base Nacional Curricular Comum, do Projeto de Lei “Escola da Mordça”, bem como, o reordenamento da rede, suspensão das 30 horas para TAEs, implementação de ponto eletrônico e o aumento de assédios morais aos trabalhadores das carreiras docente e TAE e demais temas que nos atingem.

Neste ano em que o Sinasefe completa 30 anos de lutas, resistências e conquistas, diante dos ataques citados anteriormente, necessitamos de cabeça erguida ampliar e intensificar a mobilização na Rede Federal e da classe trabalhadora em defesa de nossos direitos e de nossas liberdades democráticas. É imprescindível da Rede Federal, orientá-la para o atendimento das demandas da classe trabalhadora e das camadas populares, bem como, a defesa da sua autonomia institucional e da sua democratização em sua gestão e acesso.

Desde já chamamos todas as companheiras e companheiros a organizarem as lutas contra a reforma da previdência, que deve ser pautada pelo Congresso Nacional já em fevereiro de 2019. Também, deveremos nos mobilizar para a construção do 8 de março, Dia Internacional de Lutas das Mulheres, setor que historicamente vem sofrendo ataques que foram potencializados no último período por causa dos planos de ajustes fiscal e econômico.

*Vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora e não
espera acontecer!*

À Luta camaradas!

Goiânia, 16 de dezembro de 2018.